

Nome Completo do autor do Projeto:

Lorena Barcelos e Silva

Título do projeto: Prevenção de álcool e drogas nas escolas de Mirassol – SP

Resumo

Este projeto de intervenção visa o desenvolvimento de atividades preventivas possibilitando a redução da motivação dos adolescentes no uso de álcool e outras drogas. Para isto, será realizado um trabalho de conscientização sobre os danos físicos, psicológicos e sociais causados pelo uso de álcool e drogas para os alunos do ensino fundamental da rede pública de Mirassol. Inicialmente, serão realizadas reuniões com os pais e professores da(s) escola(s) eleita(s) para discussões da proposta e estabelecer as parcerias necessárias para a realização do projeto. Em seguida, serão organizadas oficinas coordenadas pelos funcionários da Equipe da Saúde da Família Cohah 2 de Mirassol, envolvendo discussão do problema e atividades artísticas, esportivas e de lazer, estimulando as crianças e adolescentes a valorizar a vida, a ter atitudes positivas para lidar com o sofrimento e o desconforto e experimentar formas mais criativas de obter prazer e sensações intensas. Pretende-se com este projeto, além de diminuir a motivação das crianças e adolescentes para usar álcool e outras drogas, estimular o senso crítico desses alunos, oferecendo condições necessárias para um posicionamento quanto ao uso ou não dessas substâncias. Oferecer outras possibilidades de obter prazer e resolução de conflitos.

Palavras-chave: Adolescentes – Álcool – Escola

Introdução

Nos últimos anos o consumo de álcool e drogas vem aumentando no Brasil, especialmente entre crianças e adolescentes, cerca de metade dos casos de violência familiar estão associados ao uso de bebidas alcoólicas (CEBRID,2008).

Estudos realizados pelo CEBRID nos anos de 1987, 1989, 1993, 1997, com estudantes do Ensino Fundamental e Médio em 10 cidades brasileiras, constataram que, a cerveja foi a bebida mais consumida; 70% dos estudantes relataram seu uso, seguida pelo vinho, com 27%, e destilados, por volta dos 3%. Os usuários pesados de álcool relataram também já terem entrado em contato com outras drogas. Assim, 26,5% deles já usaram solventes; maconha já foi utilizada por 17,3%; tabaco por 14,2%; ansiolíticos por 10,5%; anfetamínicos por 8,1%; cocaína por 7,2%.

De acordo com o II Levantamento domiciliar sobre uso de drogas psicotrópicas no Brasil em 2005, realizado pelo CEBRID em parceria com a SENAD(Secretaria Nacional Antidrogas) com pessoas entre 13 e 65 anos de idade, constatou-se que 12% tem dependência de álcool; 10,1% de tabaco e 1,2% de maconha.

Levantamentos sobre a prevalência do uso de álcool e drogas na população de estudantes do ensino fundamental e médio do município de Mirassol, constatou que 12,3% dos alunos do ensino Fundamental relataram o uso regular de bebidas alcoólicas e 46,9% do ensino médio, tabaco 20%, maconha 7,8%.

Entre os achados epidemiológicos na área de álcool e drogas dois dados são consistentemente encontrados: os homens bebem mais que as mulheres e os jovens mais que os idosos (Fillmore et al., 1991; Wilsnack, 1997). Entre os mais novos jovens, a faixa etária em que mais se bebe situa-se dos 18 aos 25 anos, com um pico em torno dos 21 anos (Johnston et al., 1992).

Conclui-se que o uso excessivo de álcool por menores de idade representa um problema de saúde pública importante, possuindo interligações com estados depressivos e ansiosos entre adolescentes, aumento numero de violências, acidentes e risco aumentado de exposição a outros tipos de drogas.

Problema

O consumo excessivo de álcool pelos adolescentes vem aumentando no Brasil, levando a consequências negativas, como maior e porcentagem de defasagem escolar e maior número de faltas na escola, entre diversos outros aspectos já citados.

O projeto de intervenção irá avaliar diretamente a prevalência do uso de álcool pelos estudantes do ensino fundamental e através das atividades de lazer e esportivas, oficinas artísticas tentar reduzir a motivação dos adolescentes para o uso de álcool e outras drogas.

Justificativa

Através de levantamentos realizados na cidade de Mirassol, foram observada alta prevalência do uso de álcool pelos adolescentes do ensino fundamental.

Entre o grupo dos estudantes que já haviam feito uso de álcool na vida, observou-se maior porcentagem de defasagem escolar em relação aos que não fizeram uso.

Alem disso, existe comprovada relação ao aumento do consumo de outras drogas, principalmente a maconha ao longo dos anos, uso de ansiolíticos e solventes.

O uso de álcool por jovens e adolescentes pode ter diversas consequências adversas. No Brasil, embora não haja estatísticas nacionais, estudos pontuais e regionais apontam a ingestão de bebidas alcoólicas como uma das principais causas externas de morte. Estas, continuam sendo a causas de morte mais frequentes entre jovens.

Objetivos

O objetivo principal do projeto é desenvolver atividades de caráter preventivo quanto ao uso de álcool e drogas entre adolescentes da rede pública do ensino fundamental de Mirassol, visando reduzir o número de usuários nessa faixa etária de álcool nessa população.

Além disso pretende-se ampliar a informação sobre os problemas do uso do álcool e para isto, pretende-se criar panfletos informativos para conscientizar o público-alvo.

O projeto visa ainda, aprofundar o conhecimento dos funcionários da Unidade da Saúde da Família, envolvidos no projeto, quanto ao uso dessas substâncias, para melhor capacitá-los na abordagem desse assunto.

Revisão de Literatura

Entre os achados epidemiológicos na área de álcool e drogas dois dados são consistentemente encontrados :os homens bebem mais que as mulheres e os jovens mais que os idosos (Fillmore et al., 1991; Wilsnack, 1997). Entre os mais novos jovens, a faixa etária em que mais se bebe situa-se dos 18 aos 25 anos, com um pico em torno dos 21 anos (Johnston et al., 1992).

Dados do último levantamento do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) de 2004 (Galduroz et al., 2004) mostram resultados preocupantes em relação ao consumo de álcool e drogas por adolescentes. Este levantamento foi realizado em 27 capitais brasileiras, sendo que na cidade de São Paulo foram realizadas entrevistas com 3522 estudantes dos ensinos fundamental e médio, com maior porcentagem de faixa etária entre 13 e 15 anos (37,2%). Nessa pesquisa, o consumo de álcool, tabaco e outras drogas foram classificados como uso na vida, quando houve uso em uma ou mais ocasiões em qualquer período da vida do estudante, e uso freqüente, que corresponde a seis vezes ou mais no mês antecedente à pesquisa. O uso na vida permite obter dados de estudantes que não fazem uso regular, facilitando assim a elaboração de programas de prevenção primária. Não foi observada associação entre o uso e classe social, sendo o consumo distribuído igualmente entre todas. Como esperado, o consumo foi maior nas faixas etárias acima dos 16 anos. Em relação a gênero, o estudo não encontrou diferenças estatisticamente significantes, exceto para uso pesado, predominante em homens.

A discussão sobre o uso de álcool por adolescentes envolve diversos aspectos, desde características pessoais até o ambiente de socialização, constituído pela família, escola, amigos e sociedade (Clark, 2004). A própria definição de uso normal e problemático do álcool torna-se complexa, uma vez que experimentar álcool pode ser parte da experiência de adolescentes em diversas culturas. Entretanto, o uso na vida ou uso freqüente de drogas e álcool por adolescentes torna-se um problema de saúde pública, tanto pelos problemas imediatos como também pelo associação entre comportamentos adotados neste período e risco de mortalidade na idade adulta (Díez et al., 1998).

A família é o primeiro ambiente de socialização da criança sendo que a boa interação de pais e filhos, as atividades compartilhadas e a existência de um espaço de troca entre estes, podem contribuir para a saúde física e mental

dos filhos. Estas características influem também de maneira direta nos comportamentos e hábitos adotados pelos adolescentes posteriormente. Como primeiro indicador deste aspecto podemos citar o próprio comportamento de beber dos pais, que podem servir de modelo para os filhos (Garmiene et al., 2006). Segundo este estudo realizado na Lituania, os meninos cujos pais tinham maior frequência de consumo tenderam a relatar maior uso de bebidas. Em relação ao tempo livre despendido com a família, tanto meninos quanto meninas que não realizaram atividades junto aos pais tiveram maior probabilidade de iniciar o uso de álcool e tabaco. Esta associação também pode ser observada para os adultos: aqueles que passam mais tempo com a família tendem a fumar e beber menos (Garmiene et al., 2006).

O uso de álcool por jovens e adolescentes pode ter diversas conseqüências adversas. No Brasil, embora não haja estatísticas nacionais, estudos pontuais e regionais apontam a ingestão de bebidas alcoólicas como uma das principais causas externas de mortes. Estudo retrospectivo de todas as autópsias realizadas no ano de 1999 (janeiro-dezembro) nos casos de morte por acidentes de trânsito, no Instituto Médico Legal de São Paulo, mostra que aproximadamente 50% destes óbitos tiveram relação com o uso de álcool, com predomínio entre os homens. Acidentes e problemas associados ao álcool continuam sendo causas de morte das mais frequentes entre jovens (Iom, 1990 apud Dimeff et al., 2001).

O uso de álcool possui interligação com estados depressivos e ansiosos, que contribuem para o suicídio, sendo este a terceira causa de morte entre os indivíduos com 14 a 25 anos, nos EUA (NIAAA, 2003). Estudos brasileiros apontam que no período de 1980 a 2000, o suicídio foi a 6ª causa de morte entre jovens de 15 a 25 anos (Mello-Santos et al., 2005; Souza et al. 2002). Em relação a agressões sexuais e estupros, pesquisas sugerem que o uso do álcool, tanto pela vítima como pelo perpetrador, aumenta a probabilidade de agressões sexuais de autoria masculina (NIAAA, 2003). Além disso, existe associação entre o uso do álcool e a prática de sexo inseguro, seja por acontecer com múltiplos parceiros ou pela ausência do uso de métodos de barreira, havendo associação entre a quantidade de álcool consumida e o grau de exposição. As conseqüências podem ser desde gravidez indesejada até aquisição de doenças sexualmente transmissíveis, inclusive HIV (NIAAA, 2003).

Outro problema associado é o comprometimento cerebral, mais acentuado entre os jovens, especialmente adolescentes, uma vez que, nessa fase, ocorre grande formação de novas conexões nervosas no cérebro. Os efeitos tóxicos do álcool sobre os neurônios interrompem processos-chave do

desenvolvimento cerebral, conduzindo a uma perda cognitiva no indivíduo e levando, simultaneamente, a um descontrole ainda maior na quantidade alcoólica ingerida. O hipocampo, responsável pela aprendizagem e memória, é a região mais prejudicada pelo uso do álcool. As alterações no seu volume estariam estão relacionadas à idade de início do uso da bebida, sendo maior quanto mais precoce for o início do consumo de álcool. Mesmo com o declínio da ingestão alcoólica, o dano cerebral permanece durante a fase adulta (NIAAA, 2003; Slawewski, 2002).

O uso excessivo de álcool por menores de idade representa um problema de saúde pública importante. O chamado “beber para se embriagar” ou, “tomar um porre” ou “ficar de fogo” é definido como o consumo de cinco doses para homens e quatro doses para mulheres ingeridas em uma única ocasião (Naimi et al., 2003; Kuntsche et al., 2004; Plant et al., 2006). Pesquisas mostram que a embriaguez está associada a uma série de problemas (Naimi et al., 2003), inclusive no Brasil (Kerr-Corrêa et al., 2001; Laranjeira et al., 2007; Lima et al. 2007), onde cerca de 25 a 30% dos estudantes universitários apresentam esse comportamento. Na verdade, em quase todos os países onde foi estudado, observou-se que a embriaguez gerou maiores custos sociais e de saúde do que o uso contínuo e a dependência (Makela et al., 2001; Miller et al., 2005).

O contexto social pode ser entendido como a forte influência exercida pelos amigos sobre o padrão de consumo dos adultos jovens, especialmente. Os estudos apontam a existência de um consumo alcoólico similar entre grupos. A seleção dos amigos é influenciada pela semelhança de atitudes e comportamentos diante da bebida, pelos motivos que os levaram a beber e em que momentos o fazem. Por outro lado, os que induzem outros ao uso de bebida agiriam assim, aparentemente, para ensinar seus amigos a beber como estratégia de adaptação (em resposta a emoções), como facilitador social, promovendo o uso para ajudar a conhecer e encontrar novas pessoas (motivos sociais) ou para relaxar e divertir-se (sentir-se melhor, mais autoconfiante) (Hussong, 2003). Acrescenta-se, ainda, que estudantes que referem possuir muitos amigos são mais frequentemente, indivíduos que “ficam de fogo”. Aqueles que se dizem vulneráveis às pressões externas para a bebida também são mais adeptos da embriaguez (Hussong, 2003; Weitzman et al., 2003). Deve-se enfatizar que o fator ambiental, do mesmo modo, influencia no consumo alcoólico. A disponibilidade de grandes volumes de álcool (caixas de cerveja, barris de chope, “bocas livres”), as promoções com baixos preços de venda (tanto em festas como em pontos de venda), a distribuição gratuita em festas ou a alta densidade de pontos de venda próximos às escolas associam-se com altas taxas de consumo que

leva à embriaguez, nas universidades (Kuo et al., 2003; Weitzman et al., 2003).

Metodologia

A preparação dos funcionários da Unidade de Estratégia da Família para atuação na comunidade será feita a partir de pesquisas e de orientações do médico responsável, proporcionando capacitação adequada para trabalhar com o assunto. Além disso, há perspectiva de criação de material didático específico para a faixa etária do público alvo.

As atividades programadas serão ministradas semanalmente aos sábados pela manhã, em parceria com o Projeto Escola da Família, inicialmente na Escola Estadual Edmur Neves podendo se estender para outras escolas públicas.

No intuito de possibilitar a diminuição da motivação dos adolescentes para usar álcool e outras drogas foram oferecidas aos alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental oficinas artísticas, esportivas e de lazer, estimulando a valorização da vida e outras formas de se obter prazer e sensações intensas. Foram realizadas reuniões com a direção da escola e enviadas cartas aos pais dos alunos para informá-los sobre o projeto. As atividades programadas são ministradas semanalmente aos sábados, pela manhã, em parceria com o Projeto Escola da Família.

No segundo momento, pretende-se também envolver os pais da Unidade de Saúde da Família do bairro para que o projeto tenha continuidade e juntamente com os alunos e profissionais envolvidos elaborar panfletos informativos a respeito do tema.

O Projeto foca a importância de discutir sobre o uso de álcool e drogas com as crianças e adolescentes de maneira adequada à idade, pois em geral, quando o assunto deixa de ser secreto e misterioso, pode perder muito dos seus atrativos.

Cronograma

Preparação dos funcionários da ESF Cohab2 com Médico e enfermeira responsável – supervisões semanais desde agosto de 2014.

Apresentação do projeto para a Delegacia de Ensino e para o Programa Escola da Família – novembro de 2014

Apresentação do projeto para a Diretoria da Escola – novembro de 2014

Apresentação do projeto para coordenadores dos equipamentos sociais (Associação de moradores, Organizações não governamentais, CRAS) – janeiro de 2015

Reuniões com pais e professores – fevereiro de 2015

Início das oficinas com os alunos – março de 2015

Avaliações trimestrais do projeto com a coordenação da escola, com pais e professores – junho de 2015

Recursos necessários

Recursos Humanos :

Executores do Projeto: Lorena Barcelos e Silva, médica da ESF Cohab 2-Mirassol.

Jussara Cavalcante Lima, enfermeira responsável pelo ESF Cohab 2-Mirassol

Agentes de Saúde da Estratégia de Saúde da Família : total de 09 agentes

Recursos Materiais :

Oficinas artísticas: folha sulfite, cartolina, canetas esferográficas, CDs graváveis, tecido para confecção de roupas, cola, tintas, telas, linhas e agulhas de costura – R\$ 1000,00

Oficina de Beleza: material de higiene pessoal e de beleza – R\$ 200,00

Confecção e impressão de material informativo – R\$ 300,00

Transporte :

Combustível e passes de ônibus – R\$300,00 mensais

Recursos obtidos :

Doacoes pela associação de moradores e verba repassada pela prefeitura para o projeto.

Outras despesas :

Alimentação para os envolvidos no projeto: crianças, adolescentes e funcionários envolvidos– R\$400,00 mensais

Total Geral :R\$1500,00 + R\$700,00 mensais

Resultados esperados

Espera-se que com o projeto ocorra a diminuição da motivação dos adolescentes para usar álcool e outras drogas, além de poder ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre as consequências negativas do uso destas substâncias.

Alem disso, através da oferta de outras possibilidades de prazer e resolução de conflitos, pretende-se estimular o senso crítico desses alunos, oferecendo condições necessárias para um posicionamento quanto ao uso ou não dessas substâncias.

Referencias..

Clark DB (2004) The natural history of adolescent alcohol use disorder. *Addiction* (Suppl 2); 99:5-22.

Díez E, Barniol J, Nebot M, Juárez O, Martín M, Villalbí JR (1998) Comportamientos relacionados con la salud en estudiantes de secundaria: relaciones sexuales y consumo de tabaco, alcohol y cannabis. *Gaceta Sanitari*;12:272-80.

Dimeff LA, Baer JS, Kivlahan DR, Marlatt GA (2001) Alcoolismo entre estudantes universitários. *Intervention for college students (BASICS): a harm reduction approach*. Editora Unesp, São Paulo, São Paulo.

Fillmore KM, Hartka E, Johnstone BM, Leino EV, Motoyoshi M, Temple MT (1991) A meta-analysis of life course variation in drinking. *British Journal of Addiction*; 86:1221-68. Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA (2004) V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras, São Paulo: CEBRID - Centro brasileiro de informações sobre drogas Psicotrópicas.

- Hussong AM (2003) Social influences in motivated drinking among college students *Psychol. Addictive Behaviors*; 17(2):142-50.
- Johnston LD, O'Malley PM, Bachman JG (1992) Smoking, drinking, and illicit drug use among American secondary school students, college students, and young adults, 1975-1991. National Institute on Drug Abuse, U.S. Department of Health and Human Service.
- Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMVF (1999) Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev. Bras. Psiquiatr*; 21:95-100.
- Kuo M, Wechsler H, Greenberg P, Lee H (2003) The marketing of alcohol to college students. The role of low prices and special promotions. *Am J Prevent Méd*; 25:204-11.
- Laranjeira R, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R (2007) I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas.
- Lima MCP, Kerr-Corrêa F, Simão MO, Tucci AM, Oliveira JO, Cavariani MB, Fantazia MM (2007) Gender differences in heavy alcohol use: a general population survey (The Genacis project) of Sao Paulo City, Brazil. *Contemporary Drugs Problems*; 34(3):427-44.
- Makela P, Fonager K, Hibell B, Nordlund S, Sabroe S, Simpura J (2001). Episodic heavy drinking in four nordic countries: a comparative survey. *Addiction*; 96:1575-88..
- Naimi TS, Brewer RD, Mokdad A, Denny C, Serdula MK, Marks JS (2003). Binge drinking among US adults. *Journal of the American Medical Association (JAMA)*; 289(1):70-5..
- National Institute of Alcohol Abuse and Alcoholism (NIAAA) (2003) Underage drinking: a major public health challenge. *Alcohol Alert*; 59:1-4.
- National Institute of Alcohol Abuse and Alcoholism (NIAAA) (2006) Young adult drinking. *Alcohol Alert*; 68. Disponível em: <<http://pubs.niaaa.nih.gov/publications/aa68/aa68.htm>> Acessado em: 17 set 2008.
- Simão MO, Kerr-Corrêa F, Smaira SI, Trinca LA, Floripes TMF, Dalben I, Martins RA, Oliveira JB, Cavariani MB, Tucci AM (2008) Prevention of

“risky” drinking among students at a Brazilian university. *Alcohol & Alcoholism*; 43:470-6.

Weitzman ER, Nelson TF, Wechsler H (2003) Taking up binge drinking in college: the influences of person, social group, and environment. *J. Adolesc. Health*; 32(1):26-35.